

**ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL:
CIRCULAÇÃO DOS SENTIDOS NO MOVIMENTO #ELENÃO**

Tarliene Marques de Souza (UEMS)

marquestarliene@gmail.com

Aline Saddy Chaves (UEMS)

chaves.aline@gmail.com

RESUMO

Apresentamos os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo analisar os efeitos de sentido da hashtag #ELENÃO, em quatro memes retirados de páginas públicas e perfis pessoais da rede social *Facebook*. Desde as últimas décadas, a comunicação em meio digital, em particular nas redes sociais, transformou o circuito produção–circulação–recepção dos textos, reconfigurando a concepção de autoria, de gêneros do discurso e seus efeitos de sentido. Na era digital, os textos são produzidos por sujeitos compostos, que recorrem a formatos textuais inovadores, como os memes, alcançando uma multiplicidade de públicos. Analisamos a origem e os desdobramentos da *hashtag* #ELENÃO, que, no contexto da campanha presidencial de 2018, derivou para um movimento encabeçado por mulheres contrárias ao discurso do candidato da direita. Pertencente ao discurso ordinário digital, essa *hashtag* ganhou forma em memes publicados na rede social *Facebook*, em perfis pessoais ou em páginas públicas. Do ponto de vista formal, observamos que os *memes* emprestam a cena enunciativa de outros textos/gêneros do discurso, promovendo um efeito de humor. Do ponto de vista interpretativo, exploramos a noção de formação discursiva, uma vez que os sentidos dos textos analisados estão relacionados ao lugar histórico e ideológico de onde essas mulheres enunciam.

Palavras-chave:

#ELENÃO. Discurso digital. Análise do Discurso francesa.

ABSTRACT

We present a research that aims to analyze the effects of the hashtag #ELENÃO, in four memes taken from public pages and personal profiles, from the social network *Facebook* in the context of the presidential elections in Brazil in 2018. Since the last decades, communication in digital media, particularly in social networks, is transforming the production-circulation circuit of texts, as well as the conception of authorship, discourse genres and their meaning effects. In the digital age, texts are produced by composite authors, which return innovative textual formats, an example of memes, and reach a multitude of audiences. We analyze the origin and consequences of the hashtag #ELENÃO, which, in the context of the 2018 presidential campaign, derives from a movement headed by women who stand against the right candidate's speech. The circulation of this hashtag, related to ordinary digital speech, has taken shape in memes. From a formal point of view, the memes lend an enunciative scene from other speech genres / texts, promoting a mood effect. From the interpretation, we explore the notion of discursive formation, since the meanings of the texts are related to the historical and ideological place from which these women enunciate.

1. Introdução

O discurso digital possibilita o contato com dizeres não legitimados que circulam na internet. Esses discursos se fundam em movimentos oriundos de pessoas comuns que utilizam a *internet* como um meio de compartilhamento de informações e opiniões. Nesse contexto, as discursividades compartilhadas no ambiente digital, com intuito de manifestações políticas, trazem questionamentos sobre seu modo de significação.

O movimento político #ELENÃO foi resultado da mobilização cidadã de indivíduos denominados como sujeitos ordinários do discurso. A materialização desse discurso se disseminou por meio do gênero discursivo meme, razão pela qual esta pesquisa se propõe a descrever e analisar suas circulações de sentidos, que se popularizaram pelo uso da hashtag #ELENÃO. Assim, o corpus da pesquisa se constrói a partir da prática de produção-circulação-recepção de quatro (4) memes retirados da rede social *Facebook*, que consistem na viralização de textos verbos-visuais, isto é, que aliam imagens e enunciados escritos, (re) constituídos e (res) significados no mesmo ou em outros contextos.

Do ponto de vista metodológico, os elementos verbo-visuais serão descritos e analisados com base na noção de cenas da enunciação (MANGUENEAU, 2006), que leva em consideração o contexto histórico, pragmático e verbal dos textos. Esta etapa descritiva é enriquecida pelo aparato conceitual da análise do discurso francesa: o tripé língua, sujeito, ideologia. Essa concepção entende que o sujeito “é afetado pelo real da língua e também pelo real da história, não tendo o controle sobre o modo como elas o afetam. Isso redundaria em dizer que o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia” (ORLANDI, 2009, p. 20). A pesquisa se classifica como qualitativa e seu processo para a obtenção do corpus se deu por meio da rede social *Facebook*, de quatro (4) imagens retiradas de perfis pessoais e páginas públicas, tendo como um de seus efeitos de sentido o humor e a crítica.

Para dar conta das análises, mobilizamos os principais conceitos da análise do discurso, com base em Orlandi (1999; 2007). Por outro lado, Affonso Romano de Sant’Anna (1988), contribuiu para a construção da pesquisa por meio de sua obra sobre paródia e paráfrase. A esse respeito, trabalharei a relação do meme com a paródia, que se manifesta

emparelhada à ideologia.

Em meio às publicações de cunho humorístico, destacou-se a circulação de memes com a *hashtag* #ELENÃO. Esse gênero manifesta uma maleabilidade, ajustando-se aos propósitos dos textos compartilhados, em geral temas da atualidade envoltos em polêmicas. Para analisar os memes em questão, levamos em consideração imagens que lidam com saberes extralinguísticos, e que tivessem um caráter chamativo, destacando-se as cores, os formatos, dentre outros elementos visuais.

Considerando-se que esse movimento se caracterizou, desde seu início, por um discurso de resistência ao então candidato à presidência, Jair Messias Bolsonaro, durante a campanha de 2018, temos como hipótese que a *hashtag* #ELENÃO, no corpus analisado, obtém seus efeitos de sentido em razão do cunho paródico e sarcástico dos memes, tendo por pano de fundo um protesto contra o discurso do então candidato. Além disso, entendemos que se trata de dizeres não legitimados, isto é, trata-se de um discurso ordinário, e não institucionalizado. A pesquisa tem como objetivo geral, ressaltar o funcionamento do sentido nos discursos ordinários, representados pelas redes sociais e, em particular, no gênero discursivo meme, considerando que, no ambiente digital, as redes sociais contribuem para ressignificar o discurso político, criando efeitos de sentido voltados para o humor e a crítica.

2. O gênero discursivo meme e os discursos ordinários em meio digital

Desde as últimas décadas, o meio digital vem proporcionando aos sujeitos uma maior liberdade de expressão da opinião nas esferas pública e privada. No âmbito dos temas ligados à política, por exemplo, observamos manifestações com poucas restrições, isso porque as redes sociais são um lugar de produção–circulação–recepção de discursos ainda pouco regulamentados. Além disso, observa-se o uso de uma linguagem menos monitorada, sem um modelo pré-definido, como notamos no meio televisivo, jornalístico ou nas rádios, em que o espaço para a expressão é reservado a profissionais.

A *internet* rompeu, desse modo, a hierarquia na transmissão das informações, que antes eram produzidas exclusivamente pelos meios de telecomunicação tradicionais, com isso fazendo com que a linguagem aproxime o internauta de questões políticas e afins. Um exemplo disso são

os memes que circulam no meio digital, feitos pelos próprios usuários dessa plataforma, com um novo olhar para a política brasileira, em um contexto envolto em ironias e sarcasmo.

Esse gênero confere, assim, uma forma de representatividade a esses sujeitos ordinários, que antes eram passivos às notícias oriundas de outros canais de comunicações, e que agora se tornaram sujeitos fornecedores de conteúdos. Essa nova forma de comunicação abre espaço para diversos estudos sobre a linguagem, como exemplo a atualização dos sentidos por meio do compartilhamento de informações, em particular pelo gênero discursivo meme, como explica Silveira nesta citação:

O discurso ordinário digital põe em jogo a posição-sujeito ordinário, ligado a instâncias midiáticas não legitimadas, que se desenvolve por uma relação de autoria de um texto coletivo que se constrói pelo conjunto de outros textos, dados, links, palavras-chaves que não se sabe exatamente de onde vêm, nem tem necessariamente a marca de uma autoria (se há, nem sempre ela é fator determinante), mas que pertence ao conjunto de “piados” e rumores que se somam e se entrecruzam no tecido do texto digital: uma ordem rumoral. (SILVEIRA, 2015, p. 66)

Tendo em vista, o objetivo de analisar a circulação dos sentidos, no movimento da *hashtag* #ELENÃO, situaremos como a rede social *Twitter*, se comporta no meio digital. O *Twitter* se resalta pela forma como a mensagem é passada, por meio de frases curtas, exatamente 140 caracteres no começo da rede e, essa forma se assemelha com o SMS, nesse sentido surgiu à ideia de criar uma rede social da qual, ela seria prática e rápida e replicasse mensagens curtas sobre eventos que estavam acontecendo em tempo real.

Os criadores do *Twitter* Jack Dorsey, Evan Williams e Biz Stone, nomearam a rede social de *Twitter* devido, aos seus dois significados em inglês, “uma pequena explosão de informações inconsequentes” e “pios de pássaros”. Seu símbolo é representado por um pássaro azul que nos remete aos pássaros que transportavam mensagens na idade média. Tudo que é postado na rede social é denominado de “tweet”, que em inglês significa “pio”, o termo se associa a algo curto, um som curto, então uma mensagem curta foi postado.

A *hashtag* é utilizada no *Twitter*, com o objetivo de destacar uma mensagem em um tópico específico, se tornando uma palavra chave, que leva a outros assuntos, gerando um hiperlink, sendo utilizado como meio de pesquisa e busca na *internet*, já que, o termo em inglês “Hash” enquanto verbo significa “falar sobre ou discutir sobre” e o termo “Tag”

significa, “rotulo ou etiqueta”.

Os sujeitos ordinários, no discurso digital, participam do deslocamento de sentido, da hashtag #ELENÃO, a partir das formulações de produções de conteúdos políticos e, seus compartilhamentos (circulações), geram arquivos digitais antagônicos, que dividem o mesmo espaço de informação. Isso incide em um grande efeito de rumor, conforme Silveira (2015), efeito de rumor, considerado uma das formas de (re) apropriação que os sujeitos ordinários fazem do espetáculo político-midiático. Nesse contexto, o discurso ordinário, gira em torno, das manifestações políticas, contrárias ao candidato à presidência, Jair Messias Bolsonaro e, como esses sujeitos *ressignificaram* o uso da *Hashtag #ELENÃO*.

Quando um assunto da atualidade adquire grande repercussão nas mídias, ele se torna um acontecimento discursivo (PÊCHEUX, 2006), desse modo, a variação da circulação de sentidos que parte do movimento denominado “#ELENÃO”, que antes era uma forma de manifestação e protesto referente ao candidato da direita, por meio de uma hashtag, na atualidade assume diferentes significações, por intermédio do gênero discursivo meme, que abrange várias vozes em enunciados verbo- visuais.

A respeito desse gênero discursivo, é importante situar sua aparição no livro *O Gene Egoísta*, de Richard Dawkins (1976), que classifica o meme como algo que se propaga entre os meios, um conceito que se define por meio da genética. Segundo este autor, há um gene na memória que armazena informações que o cérebro propaga por meio de livros, desenhos, valores morais, ideais ou apenas partes de noções; é como se fosse algo já implementado no subconsciente que o indivíduo armazenou e expõe para o seu meio cultural, propagando-se na sociedade como um todo. Como explica Dawkins nesta citação:

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a idéia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como “gene”. Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada a “memória”, ou à palavra francesa mêmé. (DAWKINS, 1976, p. 113)

3. O acontecimento discursivo #ELENÃO pelo viés da análise do discurso francesa

A análise do discurso tem como o objeto discurso, que remete à

palavra em movimento, promovendo uma construção de sentido que reverbera por meio da linguagem, verbal e não verbal. A análise do discurso (AD) teve seu início na década de 1960, em meio a um cenário político marcado por protestos estudantis na França. Essa linha de pesquisa busca o sentido dos textos, para além de seus elementos gramaticais.

Abordaremos o discurso político, um dos inúmeros aparelhos de Estado que permeiam a vida em sociedade, para contextualizar a forma como o acontecimento discursivo #ELENÃO ocorreu no seu contexto histórico, e sobretudo político, levando em consideração que os aparelhos funcionam pelo viés da ideologia, que possui uma manifestação verbal.

Para edificar a teoria do discurso, Pêcheux e seus colaboradores elaboram os conceitos de condições de produção do discurso, formação discursiva, interdiscurso e memória discursiva, tendo por base o cruzamento de três áreas do conhecimento: a Linguística (língua), a História (ideologia) e a Psicanálise (sujeito).

Com base neste contexto teórico, encontramos as condições de produção desta pesquisa, em torno de um candidato à presidência da República do Brasil, e seus possíveis eleitores e opositores. A tensão política que sobreveio no período eleitoral de 2018, devido ao posicionamento do candidato da direita, Jair Messias Bolsonaro, provocou uma manifestação política contrária ao seu discurso.

No acontecimento discursivo do movimento #ELENÃO, a manifestação popular é liderada por mulheres que se sentiram ofendidas pelo discurso do candidato. O manifesto foi iniciado nas redes sociais, por intermédio da hashtag #ELENÃO e obteve apoio de diversas outras minorias sociais, que acusavam o candidato de ser homofóbico, racista, misógino, entre outros qualificativos. O protesto obteve uma força exorbitante, que atravessou as redes sociais e foi parar nas ruas de diversas cidades do Brasil. O movimento #ELENÃO foi o grande destaque do ano de 2018 nas mídias brasileiras.

Quando analisamos o sentido adquirido pela hashtag #ELENÃO, notamos um claro viés político, porque há uma posição ideológica marcada das manifestantes diante do objeto. O momento dado da história que culminou na notabilidade dessas *hashtags* se multiplicarem ocorreu devido ao posicionamento dos candidatos diante das mídias sociais digitais, construindo uma notoriedade e proximidade com o eleitor. Os candidatos usaram suas redes sociais para esclarecer notícias que circulavam a seu respeito. Diante do quadro político atual do Brasil, que se destaca pelas

denúncias e sentenças judiciais em massa de agentes de corrupção, o posicionamento dos políticos fez com que a tomada de decisão do eleitor, nas eleições de 2018, fosse feita de forma incisiva. O discurso de Jair Messias Bolsonaro é caracterizado, nas mídias, pelo que consideram uma posição radical, diante de pautas como a campanha armamentista e o anti-lulismo, com se pode notar nesta citação do site Athlas Político:

Um dos políticos ultraconservadores mais populares do Brasil por conta do seu discurso inflamado contra gays, o movimento negro, o movimento feminista, e mais recentemente contra o PT. Abandonou o PP para virar pré-candidato do PSC a Presidência. Seu irmão foi exonerado da Alesp depois da revelação que recebia R\$ 17 mil mensais como funcionário fantasma. (ATHLAS POLÍTICO)

A fim de situar o movimento #ELENÃO, evidenciando a polêmica que o circunda, citamos a seguir alguns enunciados proferidos pelo candidato em questão. O site em.com.br⁸² cita, por exemplo, essa declaração de Bolsonaro, com o título *Veja 10 frases polêmicas do Bolsonaro que o deputado considerou “brincadeira”*, matéria escrita por Juliana Cipriani: “Fui com os meus três filhos, o outro foi também, foram quatro. Eu tenho o quinto também, o quinto eu dei uma fraquejada. Foram quatro homens, a quinta eu dei uma fraquejada e veio mulher. A declaração foi emitida durante uma palestra no Clube Hebraica, em abril de 2017.

Segundo o jornal Zero Hora⁸³, em uma entrevista que o deputado concedeu em 2015, Bolsonaro teria declarado: “*Mulher deve ganhar salário menor porque engravida. Quando ela voltar (da licença-maternidade) vai ter mais um mês de férias, ou seja, trabalhou cinco meses em um ano*”.

O discurso está para além da frase escrita, e esse mesmo discurso é orientado a ter uma finalidade, antecipação e retomada. O discurso é uma forma de interação, já que supõe um *eu* e um *tu*. Além disso, todo discurso é contextualizado e traz dentro de si interdiscursos. O discurso produzido por um sujeito (eu) Bolsonaro, classificando como dono do

⁸² https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/04/14/interna_politica,951685/10-frases-polemicas-de-bolsonaro-que-o-deputado-considerou-brincadeira.shtml>. Acesso em: 6 Nov.de 2019.

⁸³ LIMA, Vanessa. Jair Bolsonaro diz que mulher deve ganhar salário menor porque engravida. Globo, 2015. Disponível em:<<https://revistacrescer.globo.com/Familia/Maes-e-Trabalho/noticia/2015/02/jair-bolsonaro-diz-que-mulher-deve-ganhar-salario-menor-porque-engravida.html>>. Acesso em: 6 Nov. de 2019.

discurso, carrega toda a referência de tempo e espaço. O sujeito que fala assume uma posição perante o outro, interlocutor, que de imediato presume e qualifica o discurso de outrem.

Quando observamos o símbolo da hashtag, identificamos um acontecimento, que é concretizado de forma material. A língua se manifestou por meio do sujeito afetado pela história, por intermédio do meio digital. Esse acontecimento discursivo é cercado pela significância que seus sujeitos lhe atribuem, gerando, assim, novas práticas de leitura do objeto. As relações de sentidos são constituídas a partir das relações que os discursos têm um com os outros. No decorrer das análises, notaremos essas relações de sentidos contidas nos discursos, mais precisamente, quando o sujeito está inserido no âmbito político.

A produção de acontecimentos ativa a memória discursiva. Pela perspectiva da análise do discurso, essa memória é ativada pelos sujeitos sem que haja o total controle de seus sentidos. Assim, entre consciência e inconsciência, os sujeitos sempre retomam um já-dito; a memória se estabelece através do enunciado e da enunciação. O acontecimento discursivo, da manifestação feminista ocasionou a criação de uma nova palavra, uma nominalização do manifesto político #ELENÃO.

Temos como hipótese, assim, que, em meio aos eventos políticos ocorridos em 2018, surgiu uma nova palavra-acontecimento (MOIRAND, 2007). O termo referenciado por tal conceito depende da memória do leitor para significar, para que seja identificado como um fato. Segundo Moirand (2007):

Assim, não somente os dizeres são portadores de memória [...], mas certas construções inscrevem discursos antagonistas [...], e certas palavras (*a vaca louca*, *Chernobyl*) ou mesmo certos semas (“doença”, “contaminação”... inscritos em *louco/louca*) transportam consigo a memória dos eventos que eles designam. (MOIRAND, 2007)⁸⁴

Por outro lado, podemos considerar o nome do movimento como um neologismo. Segundo o Minidicionário da Língua Portuguesa (2009, p. 630), os neologismos designam uma “palavra ou expressão nova, derivada de outras que já existiam na mesma língua ou em outra”. Com efei-

⁸⁴ Citação original do francês: “Ainsi non seulement les dires sont porteurs de mémoire (reprise du mot de l’autre dans l’ex. 4), mais certaines constructions inscrivent des discours antagonistes (ex. 3), et certains mots eux-mêmes (*la vache folle*, *Tchernobyl*) ou même certains semas (‘maladie’, ‘contamination’... inscrits dans *fou/folle*,) transportent avec eux la mémoire des événements qu’ils désignent”.

to, o acontecimento discursivo #ELENÃO se constitui de um signo ideológico, formado pelo advérbio “não” com o acréscimo do pronome “ele”, configurando uma palavra – acontecimento, tendo em vista sua alta circulação social.

Louis Guilbert (1975) obteve uma visão a respeito da criatividade lingüística, apresentada em seu estudo sobre o neologismo, onde encontramos conceitos-chave sobre o léxico. O autor define neologia como:

A possibilidade de criação de novas unidades lexicais, em razão das regras de produção incluídas no sistema lexical. Pode-se então conceber esse estudo como definição dessas virtualidades. Mas o léxico não consiste somente no sistema de criação lexical, ele conduz às unidades de língua ao universo das coisas, às modalidades do pensamento, a todo o movimento do mundo e da sociedade. (GUILBERT, 1975, p. 31)

A palavra-acontecimento #ELENÃO constituiu-se de um pronome pessoal anafórico, que estabelece uma referência dependente com um termo antecedente, no caso, Jair Bolsonaro. Mas esse referente não é textual, ou seja, não pertence ao contexto verbal de um texto, mas ao contexto pragmático e histórico do acontecimento discursivo, do movimento #ELENÃO. Portanto, há uma ideia de silenciamento, de não pronunciar o nome do candidato, tendo em vista a forte rejeição de uma parte das mulheres a seu discurso. Conforme Orlandi (2007), o silêncio constitutivo trabalha a noção de apagamento, se diz (x), para não deixar de dizer (y), um efeito de sentido que descarta o dito; nesse sentido, o apagamento do nome Jair Messias Bolsonaro é usado como forma de proteção do interlocutor do enunciado (manifesto), sem deixar de expor seu opositor, um silêncio próprio da circulação digital, que não pode ser classificado como um silêncio total, pois não há uma ditadura no dizer, mas um apagamento sob forma de proteção, por se tratar de um ambiente digital, que está totalmente desprovido de qualquer meio de proteção.

4. Análise dos memes #ELENÃO

As análises tomarão por base a materialidade discursiva dos textos, ou seja, os elementos linguísticos e visuais dos memes selecionados. Mas, para ter uma análise mais aprofundada do corpus, mobilizamos as três cenas da enunciação propostas por Maingueneau (2006).

Para o autor, todo texto desenvolve-se em três cenas. A primeira cena é intitulada de cena englobante, e corresponde ao domínio discursivo do texto, ou seja, seu contexto histórico, que compreende um posicio-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

namento do lugar de fala dos sujeitos. A cena genérica diz respeito à situação de comunicação do texto: sua organização textual, seu tema, estilo, suporte e finalidades pragmáticas (locutores, tempo e espaço). A terceira cena, dita cenografia, remete ao texto propriamente dito, com os signos verbais e não verbais do texto.

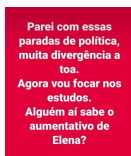
Com base neste quadro cênico, observamos, nos textos submetidos às análises, o contexto histórico e político do Brasil, um país latino-americano que passou por diversos escândalos políticos, criando uma imagem negativa em relação ao seu governo. No ano de 2018, o país atravessa um processo de eleição presidencial, em que ganha destaque um manifesto político contra o candidato à presidência Jair Messias Bolsonaro.

Essa mobilização teve início nas redes sociais, em meados de setembro, ultrapassando o meio digital e repercutindo nas ruas do Brasil. No dia 29 de setembro de 2018, o manifesto político *#ELENÃO* se tornou a maior manifestação feminina da história do Brasil, conforme o site da *bbc.com*⁸⁵, com a matéria intitulada “*#EleNÃO: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos*”. *A repercussão desse acontecimento histórico acarretou o surgimento* de memes com temáticas de protesto, sob pano de fundo humorístico.

Neste contexto, as cenas da enunciação do corpus se classificam como:

- *Cena englobante*: Discurso político, ordinário;
- *Cena genérica*: Discurso digital (*Twitter, Facebook e meme*).
- *Cenografia*: Textos com conteúdos sarcásticos e dizeres com tons humorísticos. Na cenografia, notamos a atualização de sentido da *hashtag*.

Figura 01: *Meme* retirado da rede social Facebook (2018).



⁸⁵ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>>. Acesso em: 25 Nov.de 2019.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A figura 01 foi retirada da rede social *Facebook*, apresentando um fundo vermelho e letras brancas. O texto se destaca e traz um contraste de cores para quem lê a mensagem. Sua cena englobante é caracterizada pela voz por trás desse gênero discursivo: o manifesto político #ELE-NÃO. Nota-se, na cena genérica, o meme e sua característica de silogismo. Em sua cenografia, destaca-se o tom sarcástico, que ecoa um sentido de humor ácido, enfatizando a crítica ao candidato da direita, de forma subversiva. Em seu estilo, destaca-se a palavra “Elena”, que forma um duplo sentido para o leitor, que é levado a inferir o sentido, pelo aumentativo, que se trata de uma menção velada ao movimento.

No plano visual, a cor vermelha lembra o partido político da esquerda (PT). Mesmo não havendo uma menção direta, depreende-se esse sentido por conta do embate político que envolve os partidos de direita e esquerda, assim, constata-se a configuração de cores semelhante à bandeira do Partido dos Trabalhadores. Com efeito, neste meme, é interessante notar o interdiscurso presente nos signos visuais, a saber, as cores vermelha e branca, que estampam o logotipo do Partido dos Trabalhadores (PT), que esteve no poder da República do Brasil por 13 anos (2003-2016), como se pode notar pelo logotipo do partido, na figura a seguir:

Figura 2: Bandeira do Partido Político, Partido dos Trabalhadores (PT).⁸⁶



Com base em Affonso Romano de Sant’Anna, na obra “*Paródia, Paráfrase & Cia*”, direcionarei o leitor à compreensão de como a paródia se destaca entre as figuras selecionadas. Por sua vez, a paródia é definida como um jogo intertextual, cujo tema se define como uma inversão de sentidos, o que já está pressuposto muda de direção, causando assim uma ruptura. Podemos observar essa quebra quando a figura nos mostra um caminho a percorrer que não nos leva a um final esperado. Segundo o Dicionário de Shipley Joseph T., o *Dictionary of World Literature*, mencionado por Sant’Anna (1988, p.12), são descritos três tipos básicos de paródia:

- **Verbal:** em que há alteração de uma ou outra palavra do texto;

⁸⁶ <https://www.elo7.com.br/bandeira-lgbt-arco-iris/dp/1005BF0>.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- **Formal:** em que o estilo e os efeitos técnicos de um escritor são usados como forma de zombaria;
- **Temática:** em que se faz a caricatura da forma e do espírito de um autor.

Sant’Anna (1988) afirma que há um deslocamento na paródia conforme a época em que ela é incorporada, assim, obtém-se um efeito metalinguístico, que carrega sentidos cômicos e suas vozes opositoras são características marcantes.

Quando observamos as configurações das cenas enunciativas, seu início se caracteriza com um apaziguamento entre os conflitos políticos de qualquer caráter ideológico: “Parei com essas paradas de política, muita divergência à toa”. Sua retomada enunciativa traz um discurso humorístico e irônico: “Alguém aí sabe o aumentativo de Elena?”.

Com o auxílio da competência gramatical, o aumentativo do substantivo feminino, Elena apresenta um trocadilho. Com a conjugação do prefixo “-ão”, mediante o substantivo Elena, a função de memória discursiva da palavra desloca-se para o interdiscurso do termo #ELENAÃO. O jogo de palavras revela a orientação da leitura do enunciador, pois, quando lemos o texto, somos conduzidos a uma interpretação do manifesto político. O enunciador não se coloca no lugar de fala de um manifestante, pois usa a representação de uma pergunta, geralmente feita em sala de aula, para orientar o sentido do enunciado, assumindo a posição sujeito de um lugar de fala de um aluno, emprestando, dessa forma, a cena enunciativa do ambiente escolar.

Quanto ao silenciamento, presente na hashtag, tomamos como hipótese que o silêncio é a própria condição da produção de sentido. Assim ele aparece como o espaço “diferencial” da significação: “lugar” que permite à linguagem significar (ORLANDI, 2007).

A questão do não dito, na figura 01, fortalece todo seu efeito de sentido voltado ao discurso subversivo, os subterfúgios do silêncio alimentam neste contexto o humor pela subversão. O silêncio não é visto como uma falta na linguagem, mas como um excesso; ele está presente nos entremeios, pois a hashtag foi utilizada como uma forma de silenciar o locutor para que haja um apagamento, colocando o interlocutor no lugar de silêncio.

Quanto à completude, já teve ocasião de observar em diversas ocasiões que a incompletude é fundamental no dizer. É a incompletude que

produz a possibilidade de múltiplos, base da polissemia. A linguagem empurra o que ela não é para o “nada”. Mas o silêncio significa esse “nada” e se multiplicando em sentidos: quanto mais falta, mais silêncio se instala mais possibilidades de sentidos se apresentam. (ORLANDI, 2007, p. 47)

Figura 03: Retirada da rede social Facebook (2018).



Na figura 03, a cenografia é caracterizada pela citação da *hashtag* #ELENÃO, sob a forma de citações conhecidas de filósofos. Tem-se, assim, a alusão a um discurso erudito. Verifica-se um discurso interativo entre os dois filósofos subentendidos, uma enunciação está em virtude da outra. Assim, observamos que não basta estar a par do conflito político vivido pelo país, ou ainda, do enredo do movimento #ELENÃO. Essa figura alude a dois famosos filósofos. Nesse sentido, a condição para a interpretação está relacionada a conhecimentos enciclopédicos.

Do ponto de vista visual, observa-se, no primeiro enunciado, em fundo vermelho, a citação célebre de René Descartes. Com efeito, René Descartes, em *O Discurso do Método*, publicado em 1637, se questiona sobre o conhecimento absoluto, e sobre a realidade a sua volta. Portanto, “Penso, logo existo” se tornou um marco da reflexão sobre a existência humana. Mas, na cenografia do meme, o enunciado é parodiado, sendo enunciado como “Penso, logo ele não”. As cores contidas no primeiro enunciado remetem às cores da bandeira do (PT), partido de esquerda, contrário ao partido da direita, PSL (Partido Social Liberal), do candidato Jair Messias Bolsonaro

O segundo enunciado da imagem alude à citação de um filósofo muito popular da Grécia, também uma citação clássica. O tom vermelho mais claro se desvincula da primeira citação, estabelecendo o lugar de Sócrates na figura. O filósofo ateniense reconheceu a própria ignorância, ao dizer “Só sei que nada sei”. Reconhecido por seu método em busca da

verdade e conclusões lógicas, não há um documento que confirme que essa frase é de autoria do filósofo, mas lhe foi atribuída e até então se reconhece como sido proferida por ele.

Na figura 03, verificamos “Só sei que ele não”, com um tom mais claro e letras em cor preta. O pano de fundo visual do segundo enunciado se assemelha ao vermelho, mas as letras em cor preta, geralmente associada à morte, atribuem um significado negativo, reafirmando a posição de não haver um voto para o possível eleito à presidência. O efeito de sentido de humor remete a um saber já constituído, uma cena atestada com uma identidade discursiva, onde há uma quebra de expectativa de um discurso que já se sabe célebre. A figura de alguém famoso aumenta a especulação do texto erudito. Observa-se, notadamente, a paródia quando as frases soam da mesma forma do texto original, havendo uma mudança no final da frase proferida. Uma técnica de transição e citação direta da frase dos filósofos com o acréscimo do #ELENÃO, caracterizando, assim, uma paródia formal, em que o estilo e os efeitos técnicos de um escritor são usados como forma de zombaria.

Figura 04: Retirada da rede social Facebook (2018).⁸⁷



Na figura (04), o interdiscurso é notável, quando remetemos a imagem a uma prática e a um saber popular, que cercam o consumo do panetone nas festividades do Natal. É presente o protesto contra o candidato quando analisamos a cena genérica com a hashtag #ELENÃO, escrita em letras brancas e fundo preto, o que dirige o sentido aos silogismos do luto. Mas a imagem do panetone também inclui o protesto contra este alimento, em tom sarcástico. Assim, encontramos outro discurso, outra voz que constitui esse gênero discursivo. Jacqueline Authier (1990), em seu artigo *Heterogeneidade(s) Enunciativas(s)*, nos mostra como a sobreposição de vozes discursivas se mesclam nos discursos:

A uma heterogeneidade radical, exterioridade interna do sujeito e ao discurso; não localizável e não representável no discurso que constitui a-vela do Outro discurso – onde estão o interdiscurso e o inconsci-

⁸⁷ <https://www.facebook.com/docecomolimao>.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ente –, se opõe a representação, no discurso, as diferenciações, disjunções, fronteiras interior/exterior pelas quais o um – sujeito, discurso – se delimita na pluralidade dos outros, e ao mesmo tempo afirma a figura dum enunciador no exterior do discurso. (AUTHIER, 1990, p. 32)

Observamos uma leitura dupla presente na figura (04). Em meio a sua pluralidade de sentidos e sua heterogeneidade, há um limite que se faz presente, mas que sempre envolve o outro discurso, logo, quando não conseguimos dissociar um discurso do outro, notamos uma assimilação, ocorrendo, dessa forma, dois planos que se entrecruzam, mas sem perderem suas características individuais.

Essa interpretação é possível porque o panetone é um alimento muito consumido durante a época festiva do Natal, realizado em 25 de dezembro. Porém, antes dessa data, a internet já menciona o alimento, fazendo diversas piadas em torno das comidas natalinas, que se tornam o centro das atenções nos anúncios publicitários que cercam essa época do ano. Assim, às vésperas das eleições e não distante das festas de final de ano, o panetone é usado como estratégia discursiva que tende a deslegitimar o movimento #ELENÃO, por sua associação com um produto altamente consumido e já massificado.

A paródia entra no jogo discursivo, para alterar o raciocínio lógico do discurso, se tornando até mesmo previsível, sem deixar de permanecer no âmbito cômico. Trazendo à tona o consciente e inconsciente do sujeito, causando um efeito crítico e cômico, como é o caso da temática natalina. A junção dos protestos rendeu vários memes, e como as eleições ocorreram em outubro, a maiorias das comidas festivas tiveram esse sarcasmo em torno delas. Como são duas formas de protestos, há um duplo discurso (híbrido), com um mecanismo humorístico jocoso, conforme Affonso Romano:

Isto que estou colocando aqui, cruzando os níveis lingüísticos e psicanalítico da leitura, aprofunda algo que Bakhtin afirmou quando destacou que o “estilizador utiliza a palavra do outro”, ou quando destacou que “ele trabalha com o ponto de vista do outro”. Esse “outro” do texto do teórico russo é sinônimo de “alguém”. Aqui nessas considerações, no entanto, quando digo outro, usos a acepção moderna: aquela voz social ou individual recalçada e que é preciso desentranhar para que se conheça o outro lado da verdade. (SANT’ANNA, 1998, p. 29)

Figura 05: Retirada da rede social *Facebook* (2018)⁸⁸



A figura (05), retirada de um perfil da plataforma de rede social *Facebook*, maior rede social do mundo, que tem como meio de informações textos e vídeos, possui variados temas para o usuário personalizar seu perfil. No ano de 2018, a ferramenta chamada “temas no perfil” altera a foto do perfil do usuário, com os temas mais comentados do momento. Nessa época, em período eleitoral, estavam disponíveis temas políticas, assim observamos que o usuário do perfil optou pelo tema do movimento #ELENÃO.

Quando observamos a cenografia da figura, diversas cores são compostas como um pano de fundo, diante do enunciado “ÉGUA! #ELENÃO”. Essas cores aludem à bandeira do movimento LGBT, (lésbicas, gay, bissexuais, travestis e transexuais). No contexto das eleições de 2018, essa comunidade também se sentiu ofendida com o discurso do candidato do PSL, demonstrando apoio nas mídias sociais e se juntando ao movimento iniciados pelas mulheres.

⁸⁸ <https://www.facebook.com/camilaferreira0>.

Nesse meme, o usuário das redes sociais é tomado como sujeito, isto é, um posicionamento no interior da sociedade, e ainda, como ser do discurso, envolto em uma trama política, no qual sua identidade se afirma em meios aos desdobramentos da história. Ao analisarmos o local a partir do qual o sujeito deste *meme* fala, notamos um grande número de eleitores de esquerda (PT), pois, no silogismo da imagem, há uma representatividade do partido político em questão, mesmo que de forma discreta: o acento agudo, na palavra “égua” está em cor vermelha, não deixando passar despercebida a alusão à cor do partido da esquerda.

A memória discursiva, envolta na cor vermelha, está enraizada nas representações compartilhadas, e nesse sentido os enunciados sempre se ligam a outros enunciados, constituindo os saberes e os contextos, de cada época, conforme Orlandi (1988):

Subjeito e sentidos se configuram ao mesmo tempo e é nisto que consistem os processos de identificação [...] identificamo-nos com certas idéias, com certos assuntos, porque temos a sensação de que eles ‘batem’ com algo que temos em nós. Ora este algo é o que chamamos de interdiscurso, o saber discursivo, a memória dos sentidos que foram constituindo em nossa relação com a linguagem. Assim nos filiamos a redes de sentidos, nos identificamos com processos de significação e nos constituímos como posições de sujeitos relativas às formações, em face das quais os sentidos fazem sentidos. (ORLANDI, 1998, p. 206)

Ainda neste meme, o tema do perfil, “ÉGUA, #ELENÃO”, joga com saberes que podem ser relacionados ao nível sociolinguístico dos signos. Com efeito, a interjeição “Égua!” remete à comunidade de falantes do Pará e do Maranhão, nas regiões norte e nordeste do Brasil, respectivamente. Configura-se, assim, uma paródia temática, pois há essa caricatura regional da fala do nortista/nordestino. Como a expressão “égua” também é uma forma de expressar sarcasmo e ironia, o contexto nos conduz a essa interpretação. Referente ao cenário político da época, “ÉGUA, #ELENÃO” equivale a uma reafirmação da *hashtag* #ELENÃO”. O termo “égua” é proporcional ao ponto de exclamação, utilizado para empregar dentro da frase: emoção, surpresa, admiração, indignação, raiva, como explicado nessa citação:

Por isso, num diálogo com um paraense é comum ouvirmos a expressão bem mais de uma vez. Ao falar “Égua” o paraense quer expressar situações de espanto, admiração, felicidade ou até mesmo raiva. Pois é, são muitos os sentimentos que a expressão revela dependendo de cada situação onde é empregada. (Postado por Carol Magalhães – Artesã, Idealizadora, Criação e Arte, às 07h 59min terça-feira, 16 de março de 2010)

Ao término das análises, tecemos a seguir algumas considerações

finais, cientes de que o tema está longe de ser esgotado, para tanto requerendo novas e mais aprofundadas pesquisas.

1. Considerações finais

Neste artigo, analisamos a circulação de sentido da hashtag #ELENÃO, em memes publicados na internet. Esta hashtag foi criada no contexto da campanha presidencial de 2018, no Brasil, dando origem a um movimento das mulheres em oposição ao discurso do candidato da direita, Jair Messias Bolsonaro, em declarações identificadas a um discurso de ódio contra as minorias e contras as mulheres. Esta mobilização se deu no âmbito do discurso ordinário, oriundo de pessoas que antes eram só expectadoras, e que, no meio digital, se tornam provedoras e geradoras de conteúdos.

Nos memes analisados, observamos o recurso da paródia no emprego da hashtag #ELENÃO, em diferentes cenografias. Verificamos que, conforme os conhecimentos implícitos contidos nas figuras e na palavra-acontecimento #ELENÃO, a discursividade se direciona a aspectos sarcásticos e humorísticos, como forma de mitigar a situação sem retirar totalmente seu fundo crítico. A circulação de sentidos também é ressaltada conforme as duplas vozes contidas no discurso se manifestam, gerando novas (re)formulações.

Por fim, concluímos que a língua/linguagem é um instrumento poderoso de circulação dos sentidos, relacionados inevitavelmente à história e à ideologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATHLAS Político. Jair Bolsonaro. *Athlas político*. São Paulo. Disponível em: <<http://atlaspolitico.com.br/perfil/jairbolsonaro1120>>. Acesso em: 10 de Dez. de 2018.

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidades(s) enunciativas(s). In: *Cad. Est. Ling.* Campinas, (19), p. 25-42, jul/dez.1990.

BRADÃO, Helena H. Nagamine. *Analisando o discurso*. Campinas-SP: Unicamp, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. Trad. de Fabiana Komesu *et al.* 3. ed. São Paulo:

Contexto, 2012.

DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. Inglaterra: Oxford University Press, 1976.

GUILBERT, Louis. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.

HENRIQUES, Claudio. *Estilística e Discurso: Estudos Produtivos sobre a Expressividade*. Rio de Janeiro-RJ: Campos, 2011.

MAGALHÃES, Carolina. “Égua!” o que significa esta expressão?. Ver o peso da arte de belém, 2010. Disponível em: <<http://veropesodaartedebelem.blogspot.com/2010/03/egua-o-que-significa-esta-expressao.html>>. Acesso em: 23 de jan. 2019.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Trad. Freda Indursky. 2. ed. Campinas: Pontes, 1993.

_____. *Cenas da Enunciação*. Organizado por Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva, diversos tradutores. Curitiba: Criar Edições, 2006.

MOIRAND, Sophie. Discours, mémoires et contextes: à propos du fonctionnement de l’allusion dans la presse. In: *Corela*, 2007. Disponível em : <http://edel.univ-poitiers.fr/corela/document.php?id=1672>. Consultado em 16.09.2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6. ed. Campinas-SP: Unicamp, 2007.

_____. *Análise de Discurso: princípios & procedimentos*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

_____. Identidade linguística escolar. In: *Lingua(gem) e identidade*. SIGNORINI, Inês (org.) Campinas-SP: Mercado de Letras, 1998.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. de Eni Puccinelli Orlandi, 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 2006.

SILVEIRA, Juliana da. *Rumor(es) e Humor(es) na circulação de hashtags do discurso político ordinário no Twitter*. 2015. 200 f. Tese (Doutorado) – Curso de Doutorado em Letras, Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.